

BOLETIM | PECUÁRIA

CASA RURAL

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

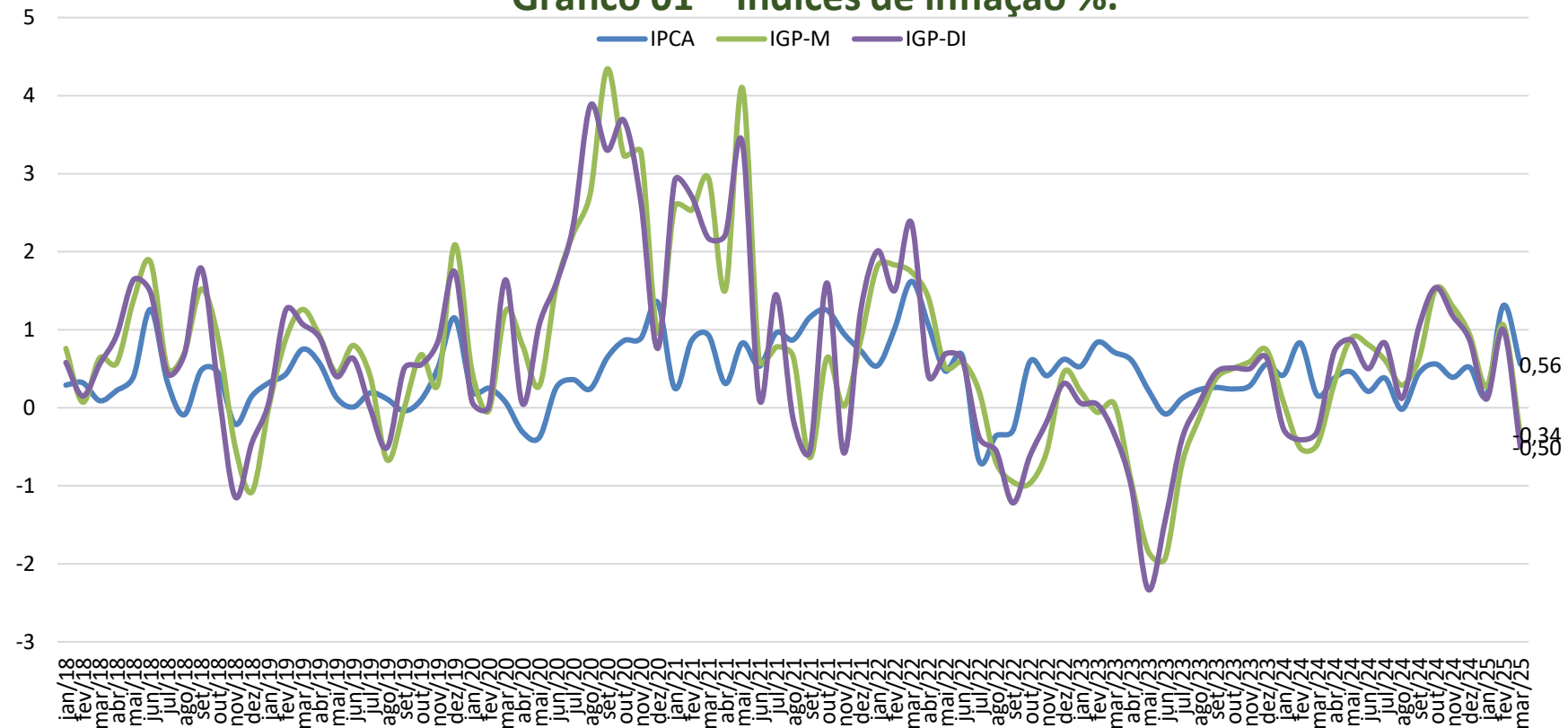
Boletim nº 175
maio 2025

CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de abril/2025 a inflação desacelera 0,13 ponto percentual e o IPCA registra índice de 0,43%, (Gráfico 01). O setores de saúde e cuidados pessoais e de vestuário registraram variação nos preços de 1,18% e 1,02%, as mais elevadas. Nos dois índices calculados pela FGV, a desaceleração acarretou em elevação de preços no IGP-M a alta foi 0,24%. No IGP-DI a valorização acarretou em inflação de 0,30% no mês de abril de 2025.

Gráfico 01 – Índices de inflação %.

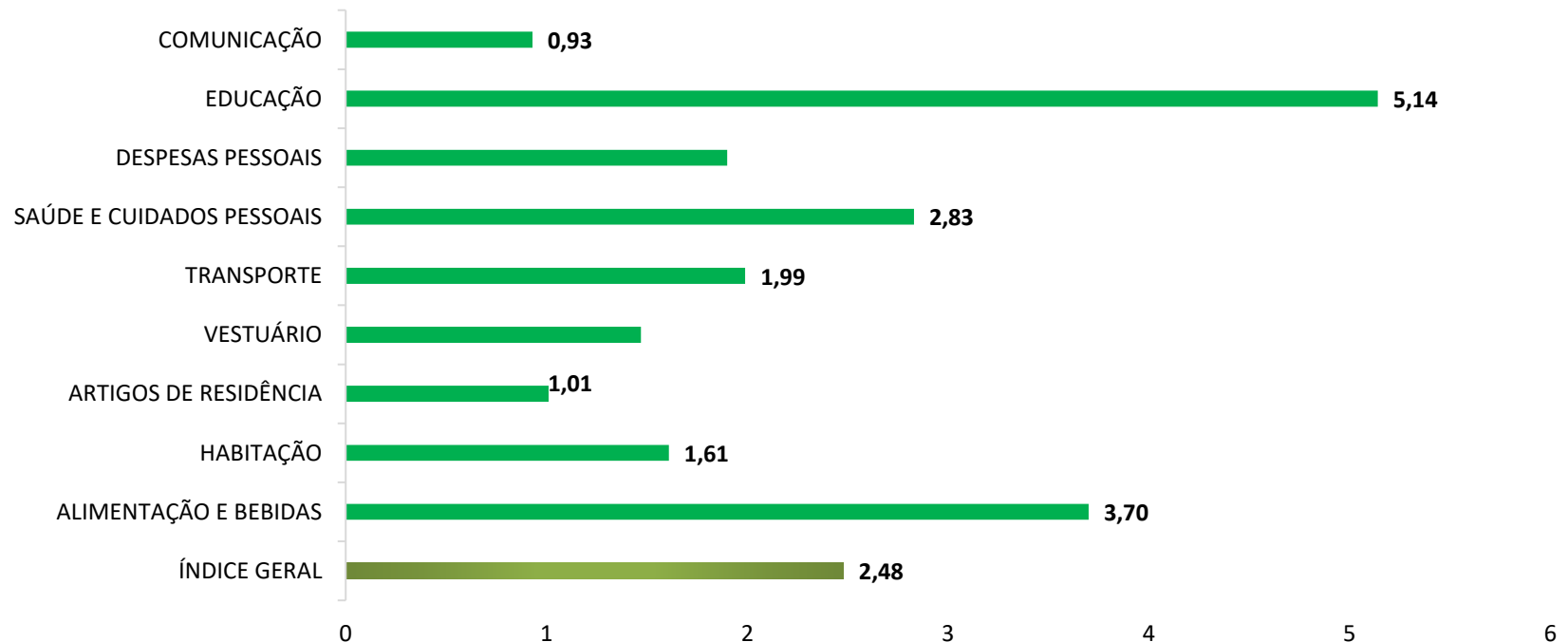


Conjuntura Econômica

Inflação - IPCA

No período de janeiro a abril de 2025, a inflação acumulou índice 2,48% (Gráfico 02). O segmento de educação, alimentação e bebidas e saúde e cuidados pessoais registraram inflação mais alta, 5,14%, 3,70% e 2,83%, respectivamente. Em 12 meses a inflação é de 5,53.%, esse resultado está acima do limite do intervalo de tolerância que é de 1,5% a 4,5% tendo em vista que a meta de inflação para 2025, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,00%. Na avaliação do mercado, Boletim Focus publicado em 12/05/2025, a estimativa da inflação para 2025 é de 5,51%. Esse resultado está fora do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%).

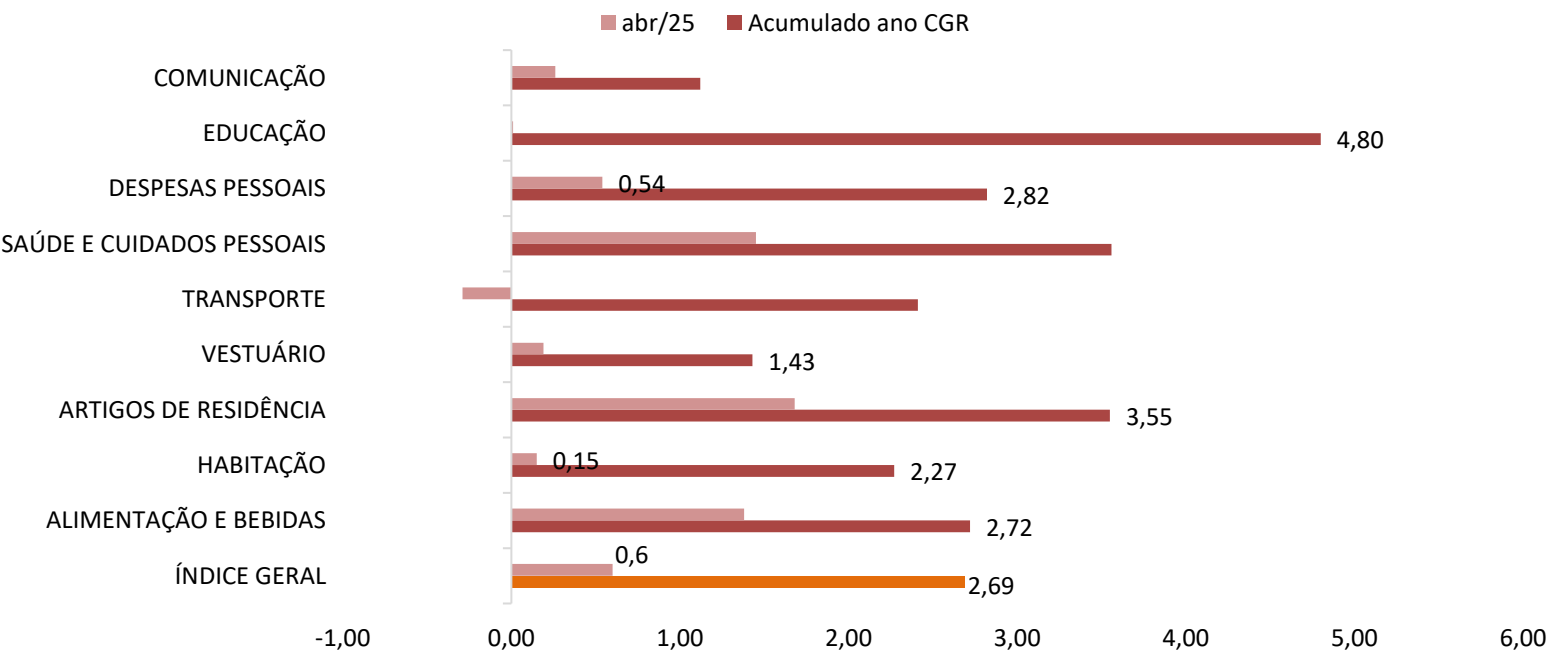
Gráfico 02 - IPCA Brasil, em variação acumulada % entre jan-abr/2025.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de abril de 2025 registrou inflação de 0,60%, houve aumento de 0,18 ponto percentual em relação à março. Os setores de artigos de residência, de saúde e cuidados pessoais e de alimentação e bebidas apresentaram variação de 1,68%, 1,45% e 1,38%, respectivamente. Nos primeiros quatro meses do ano a inflação em Campo Grande foi de 2,69%. Sendo as maiores variações nos segmentos de educação e saúde e cuidados pessoais apresentaram variação de 4,80% e 3,56%, respectivamente (Gráfico 03). Em 12 meses a inflação no município de Campo Grande foi 6,03%.

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, jan-abr/2025.



Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 15/05/2025, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 5,63, apresentou queda de 9,0% quando comparado ao início de janeiro em que o valor estava R\$ 6,21 por dólar e registrou valorização de 9% em relação aos R\$ 5,14, cotado no mesmo período de 2024 (Gráfico 04). O mercado estima que o dólar deva encerrar 2025 cotado a R\$ 5,85 (Boletim Focus, Bacen 12/05/25).

Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



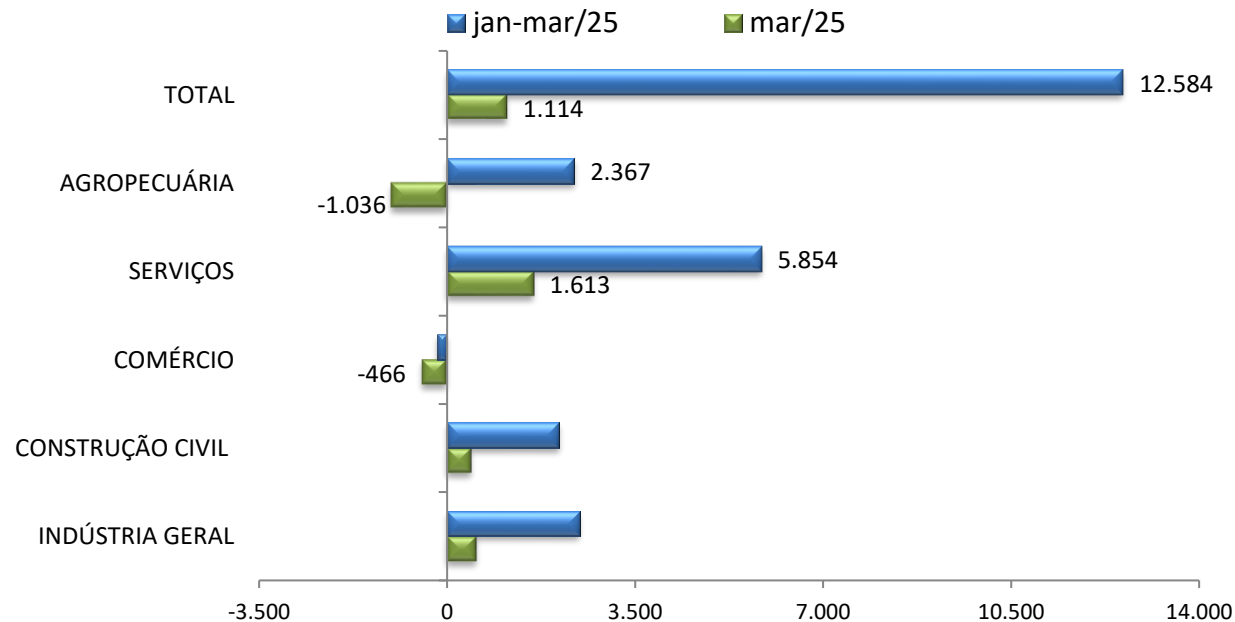
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Emprego: Movimentação

A última divulgação do CAGED registra as vagas de emprego no Mato Grosso do Sul no mês de março de 2025, o resultado é a abertura de 1.114 vagas no estado. O setor de serviços foi responsável por 1.613 empregos, o segundo lugar foi ocupado pela indústria com 550 novas vagas no mês (Gráfico 05). A agropecuária o saldo foi negativo com 1.036 vagas fechadas. O resultado de março/2025 foi 74% inferior que março de 2024 quando foram gerados 4.262 empregos. No trimestre, o saldo foi 12.584 novos empregos com maior participação dos serviços, 5.854 empregos gerados. A indústria na segunda posição com 2.465 empregos e logo em seguida a agropecuária com 2.367 novos postos.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, jan-mar/2025.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

Nos quatro meses de 2025 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 3,20 bilhões. Esse resultado foi 3% superior ao valor de igual período de 2024 em que a receita havia sido de US\$ 3,11 bilhões . A participação do agronegócio representou 95,2% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). Os produtos florestais geraram receita, 79% superior ao igual período de 2024 e garantiu que o setor respondesse por 35,2% (US\$ 1,12 bi) das exportações do Agro. Carnes registraram vendas 36% maior e respondeu por 20,8% (US\$ 667,6 mi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio nos quatro meses. A participação do complexo soja na receita total foi 34,7% (US\$ 1,11 bi) representando redução de 26% de 2024 para 2025. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 139,8 mi), retraiu 34% em comparação com 2024 (Gráfico 07). A exportação de milho reduziu 82%, no quadrimestre de 2025 em relação a 2024.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – jan-abr/2025

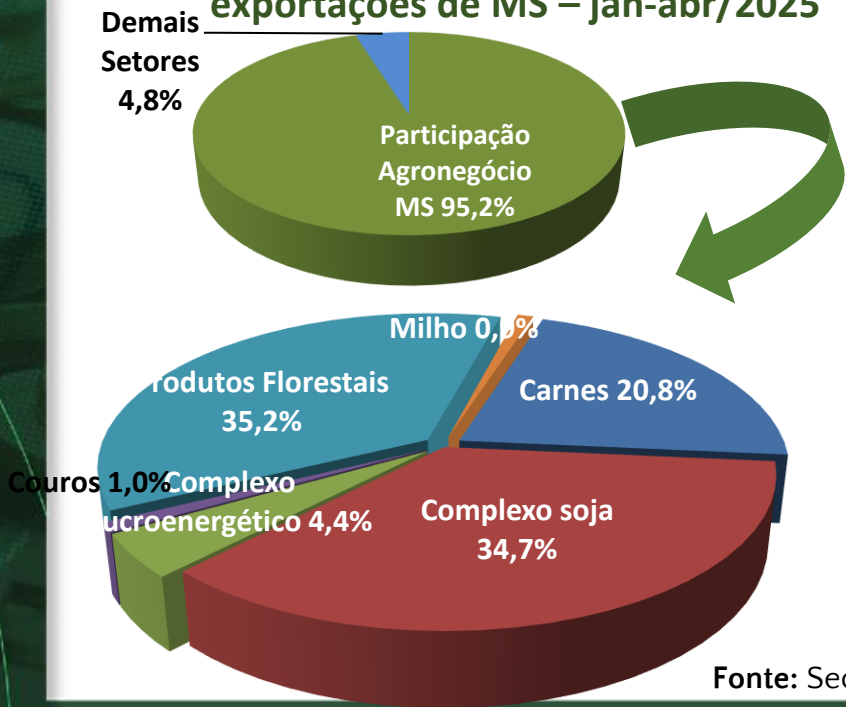
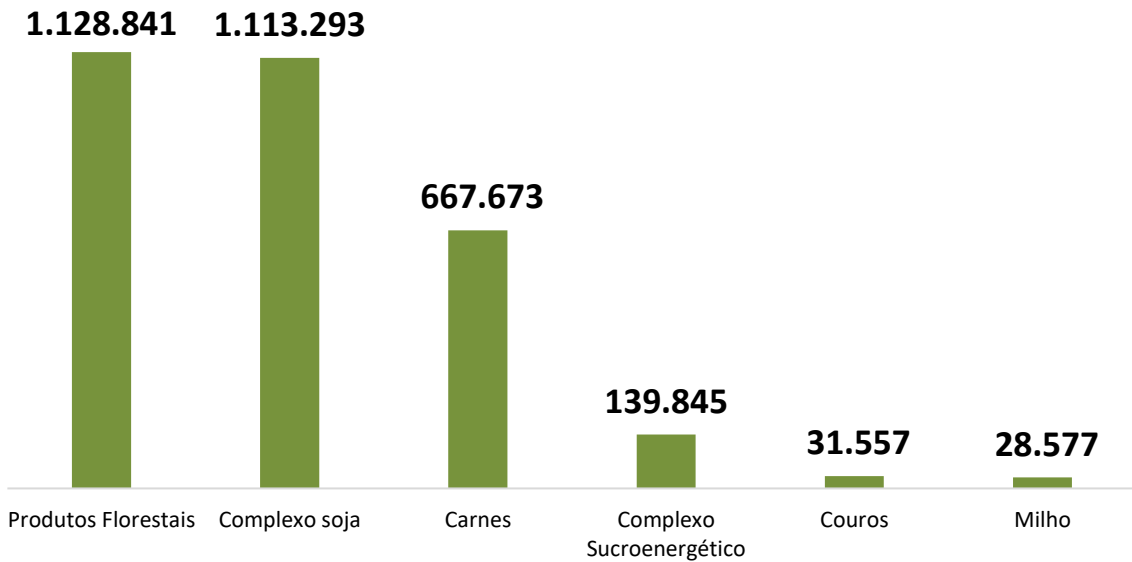


Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ - jan-abr/2025



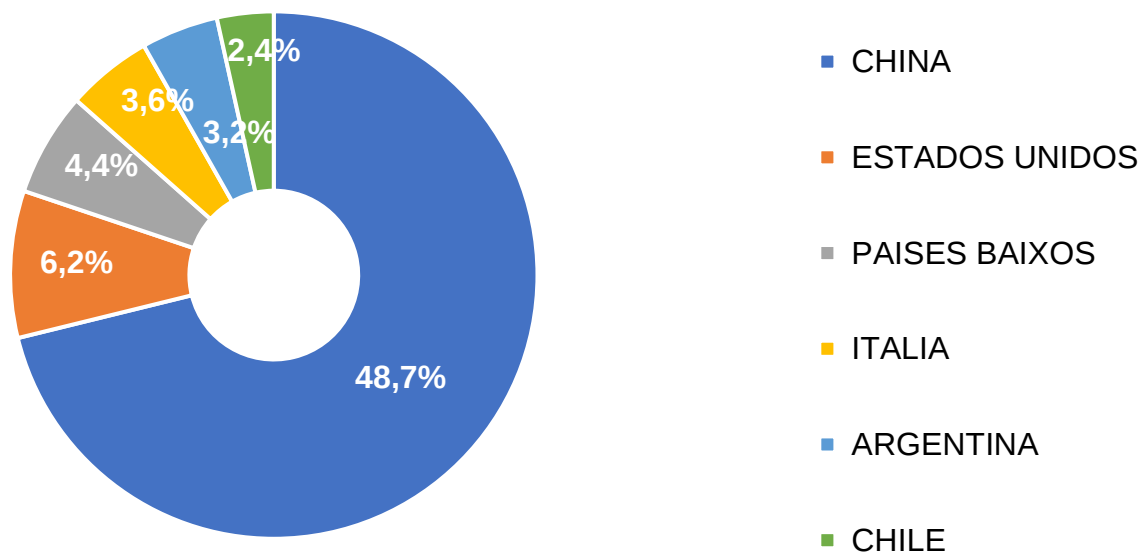
Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

Entre janeiro e abril de 2025, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 48,7% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 1,56 bilhão, houve alta de 2% em relação aos US\$ 1,52 bilhão comprados nos primeiros quatro meses de 2024. A segunda posição foi ocupada pelos Estados Unidos com 6,2% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense e valor de US\$ 198,0 milhões, comprou 68% a mais em comparação com 2024 (Gráfico 08). Os Países Baixos, na terceira posição, compraram o equivalente a US\$ 139,9 milhões, reduziu o valor comprado em 12% quando comparado a 2024 e respondeu por 4,4% da receita com exportações do agronegócio.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, 1º trim./2025.



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

No dia 15/05/2025, o boi gordo foi cotado ao valor médio de R\$ 300,56 por arroba, refletindo em queda de 4% no período de 05 a 15/05. A arroba da vaca apresentou desvalorização de 6% e foi cotada a R\$ 278,00 no dia 15/05 (Gráficos 09 e 10). A desvalorização no preço da arroba é em razão de oferta maior de animais, em especial de vacas. No entanto, a expectativa é que a continuidade do bom desempenho das exportações possa reverter a pressão de baixa e garantir a estabilidade dos preços. No comparativo anual os preços médios da arroba de 2025 superam os valores praticados em 2024.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

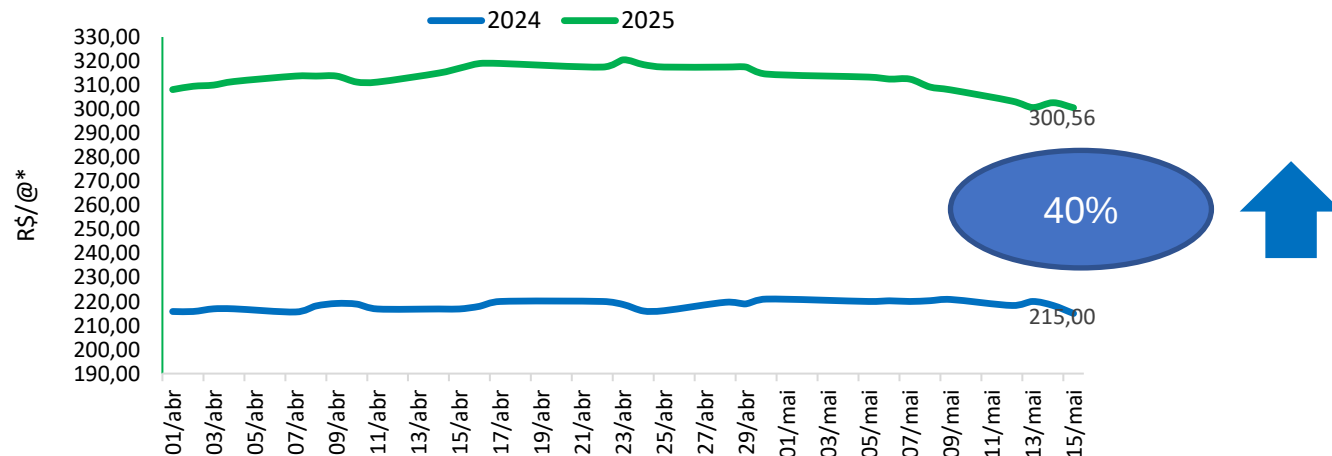
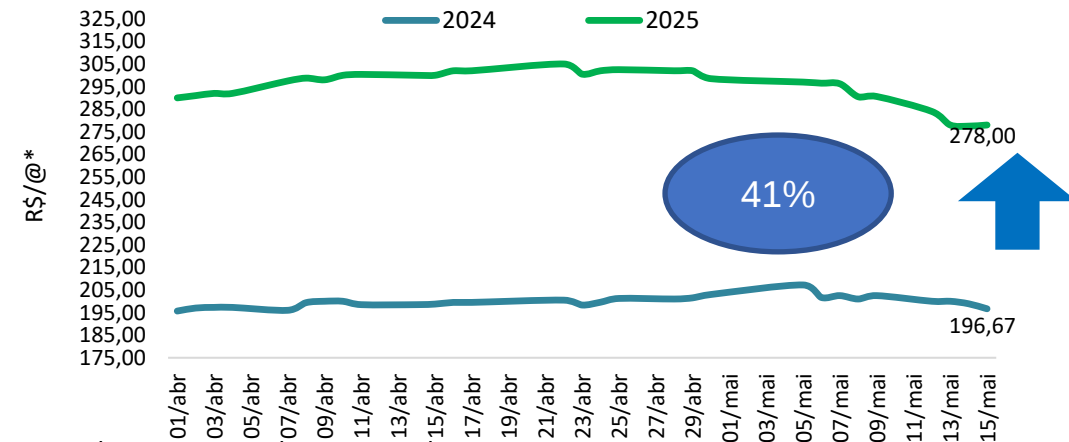


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte e Elaboração: Cepea/Esalq; Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra valorização real entre abril de 2024 e abril de 2025. O boi gordo cotado ao valor médio de R\$ 314,82/@ e valorizou 34%, no período. O valor da arroba da vaca cresceu 39% e foi cotada ao valor médio de R\$ 298,81 neste abril (Gráficos 11 e 12). A valorização é resposta do comportamento promissor das exportações em que volume e valor estão mais altos e favorecem a precificação da arroba, ao mesmo tempo que a oferta aumenta em menor ritmo do que o observado em 2024. No comparativo mês a mês, a arroba do boi gordo e da vaca, apresentou valorização real de 7% e 9% de março para abril, respectivamente.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

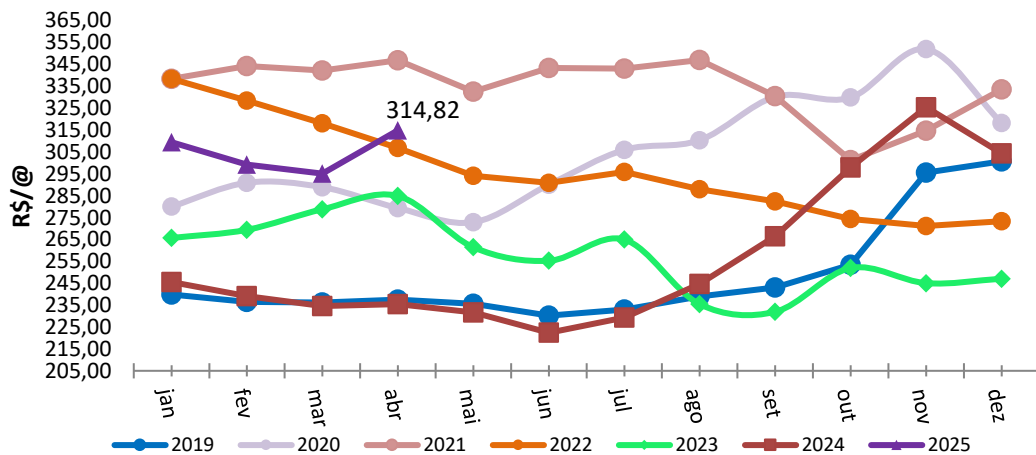
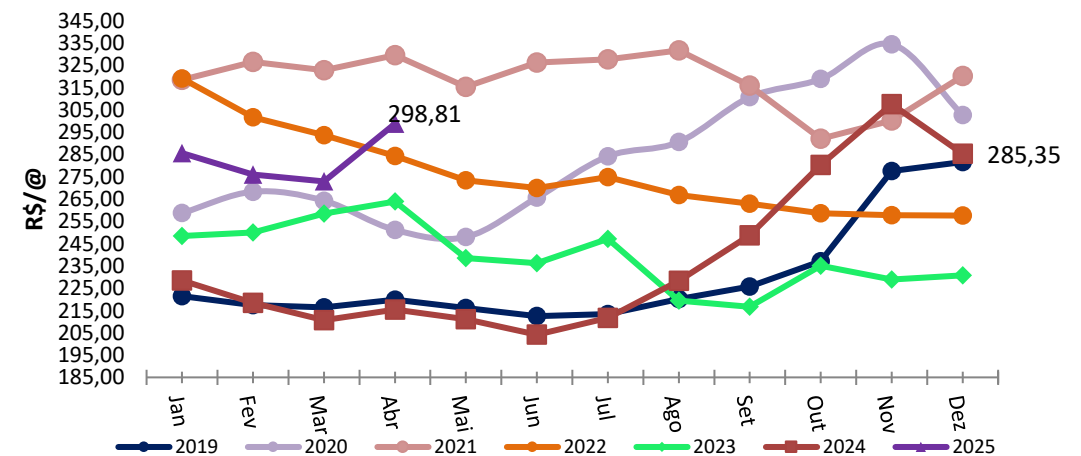


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de abril/2025.

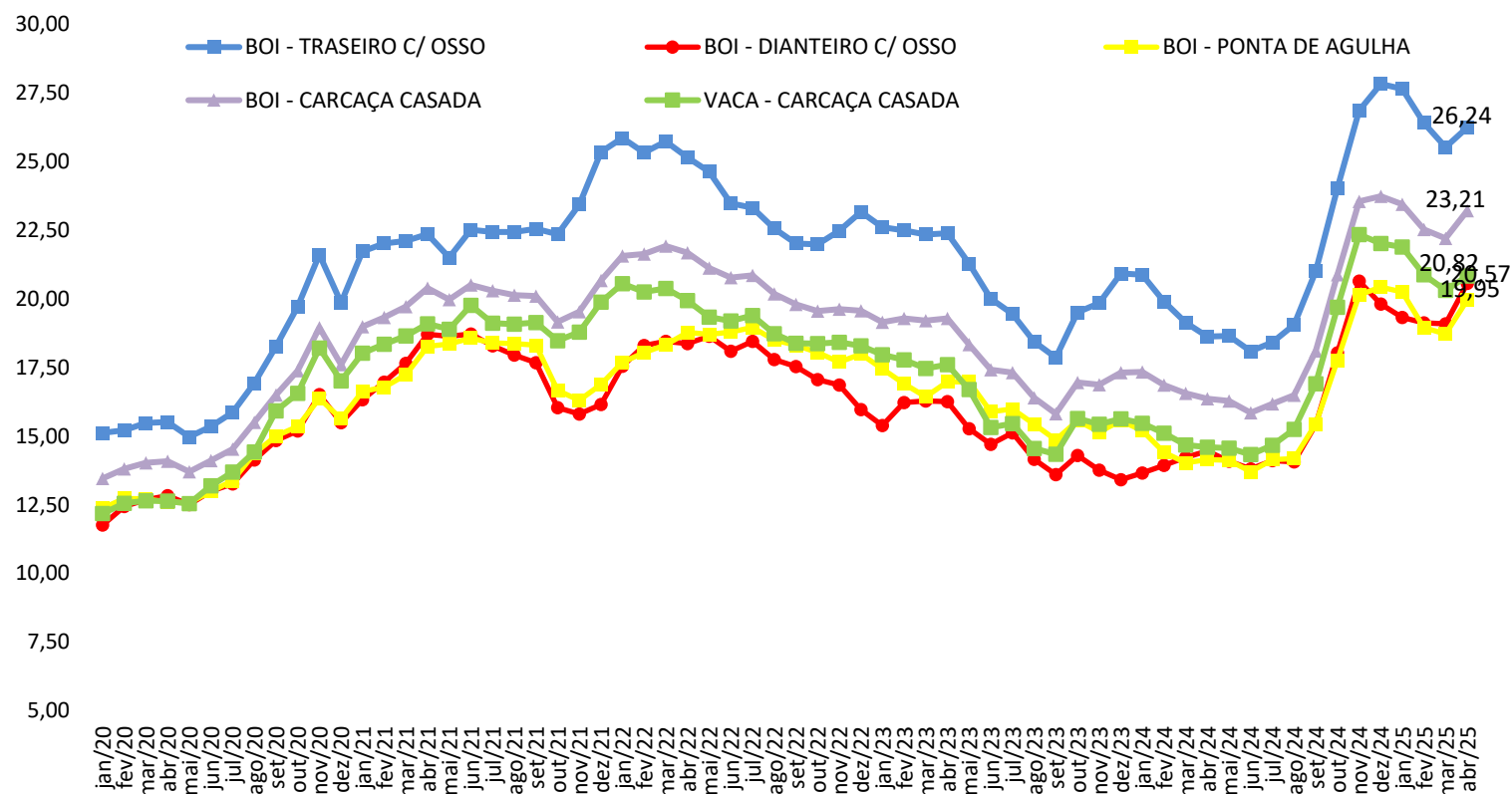
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de abril houve alta nos preços dos cortes bovinos, no atacado paulista. O traseiro com osso foi cotado a R\$ 26,24/kg representando valorização de 3%, de março para abril. O dianteiro com osso (R\$ 20,57/kg), valorizou 8% de um mês para o outro. A ponta de agulha (R\$ 19,95/kg) e a carcaça casada do boi (23,21/kg) decresceram 7% e 5%, respectivamente. A carcaça casada da vaca (R\$ 20,82/kg) apresentou alta de 3% (Gráfico 13).

Quando comparado a março de 2024 houve valorização. A carcaça casada da vaca, atingiu 43% de valorização. E a ponta de agulha e o traseiro com osso apresentaram alta de 41%, o menor índice.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



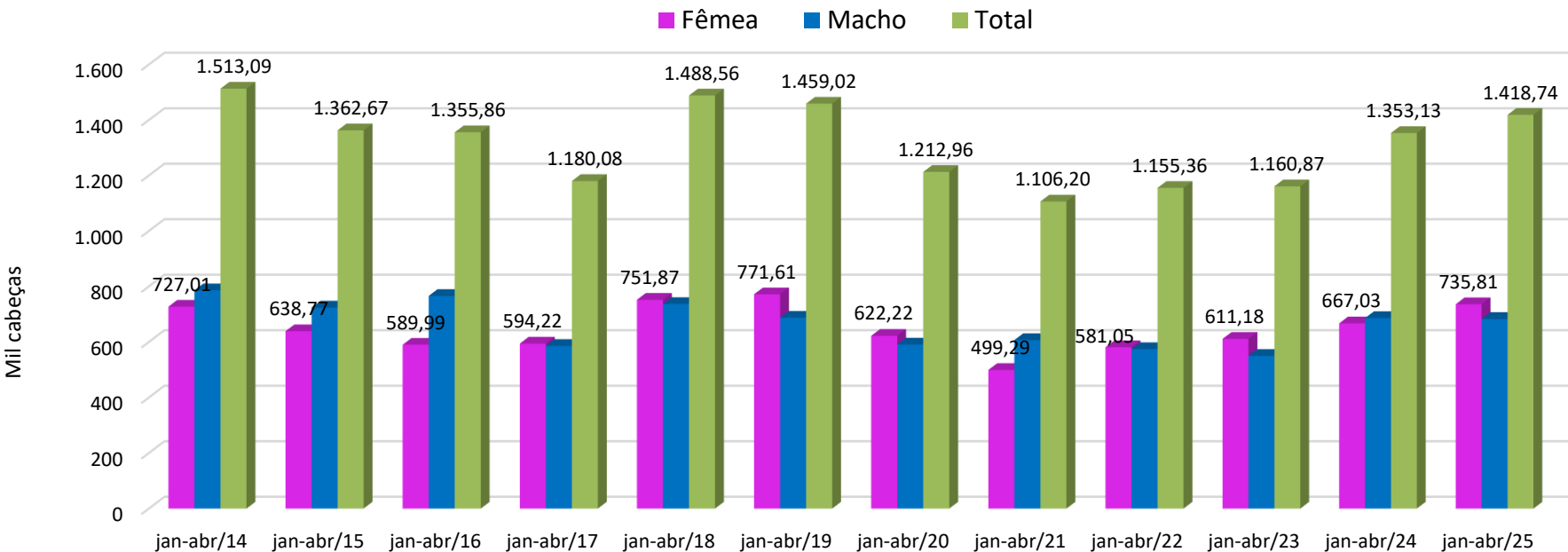
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 332,4 mil animais para abate em abril/2025, representando queda de 11% em relação a janeiro e retração de 8% em relação aos 361,9 mil animais de abril de 2024 (Gráfico 14). No acumulado dos quatro meses o abate totalizou 1,41 milhão de animais e representou aumento de 4,8% frente aos 1,35 milhão do igual período de 2024. Do total de abate 735,8 mil foram vacas, o que representou aumento de 10,3% em relação aos 667,0 mil dos quatro meses de 2024. E respondeu por 52% dos animais abatidos no quadrimestre e aumentou 3 ponto percentual em relação aos 49% de igual período de 2024.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



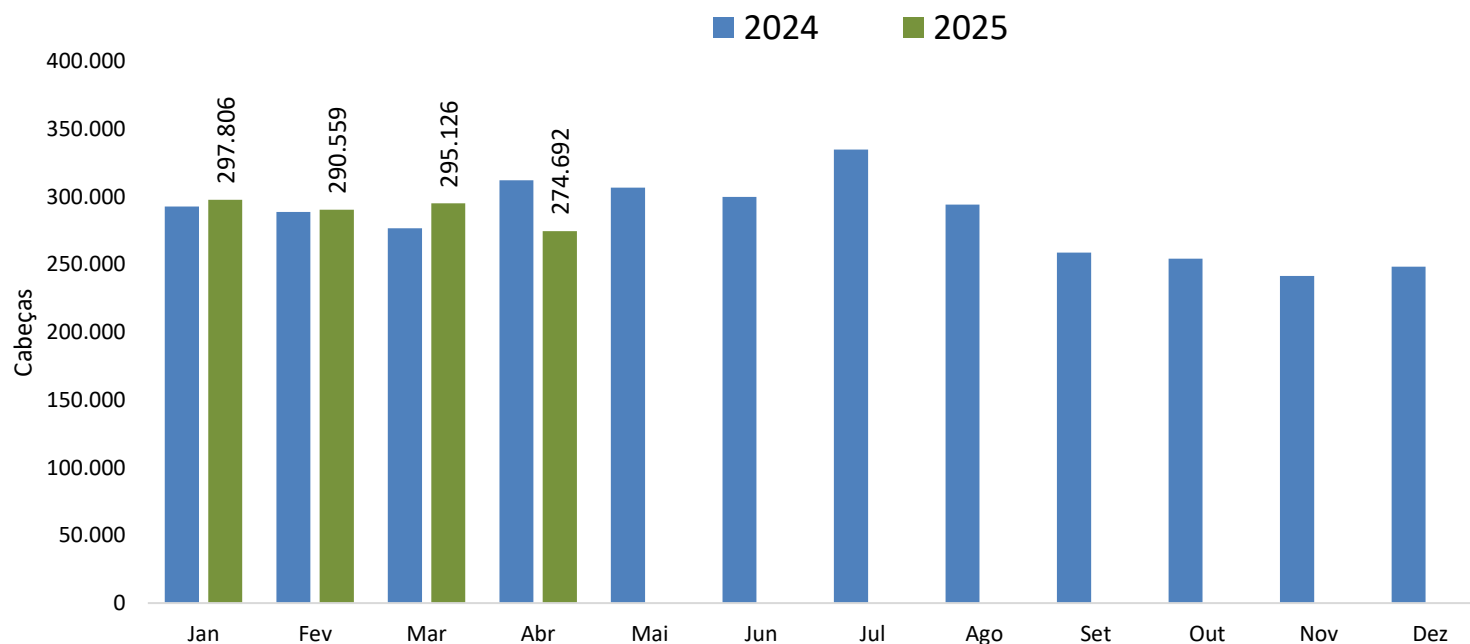
Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado interno

Abate

No mês de abril de 2025 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 274,6 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou queda de 7% em relação ao mês de março e foi 12% menor que os 312,1 mil abates de abril de 2024. Nos primeiro quatro meses de 2025 o total de abates foi 1,158 mil animais superando em 1% os 1,170 mil animais abatidos em igual período de 2024. A participação de fêmeas representou 46% do total de abate no quadrimestre com o equivalente a 536,2 mil animais.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

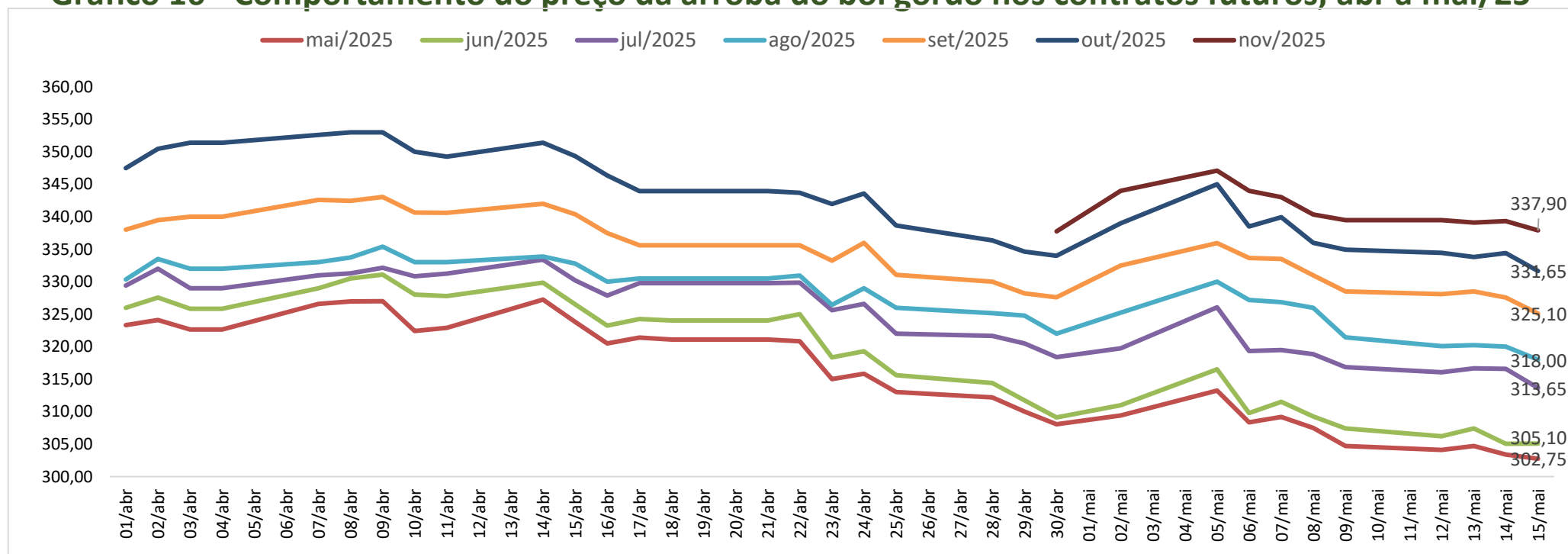


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: consulta em 15/04/25

Mercado futuro

No período de 02 a 15/05/2025, houve desvalorização no preço da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3. No contrato de maio/25 a arroba foi negociada a R\$ 302,75, significou queda de 2,1% frente ao valor de R\$ 309,40, do início do mês. No contrato de junho houve retração de 1,9% e arroba cotada a R\$ 305,10. No vencimento de julho/2025 o valor de R\$ 313,65/@ representou queda de 1,9% entre 02 e 15/05. No contrato de agosto a desvalorização foi de 2,2% e cotação de R\$ 318,00/@. Nos contratos de setembro, outubro e novembro/25 a arroba registrou queda de 2,2%, 2,2% e 1,8%, respectivamente, entre 02 e 15/05. E valores de R\$ 325,10, R\$ 331,65 e R\$ 337,90/arroba (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, abr a mai/25



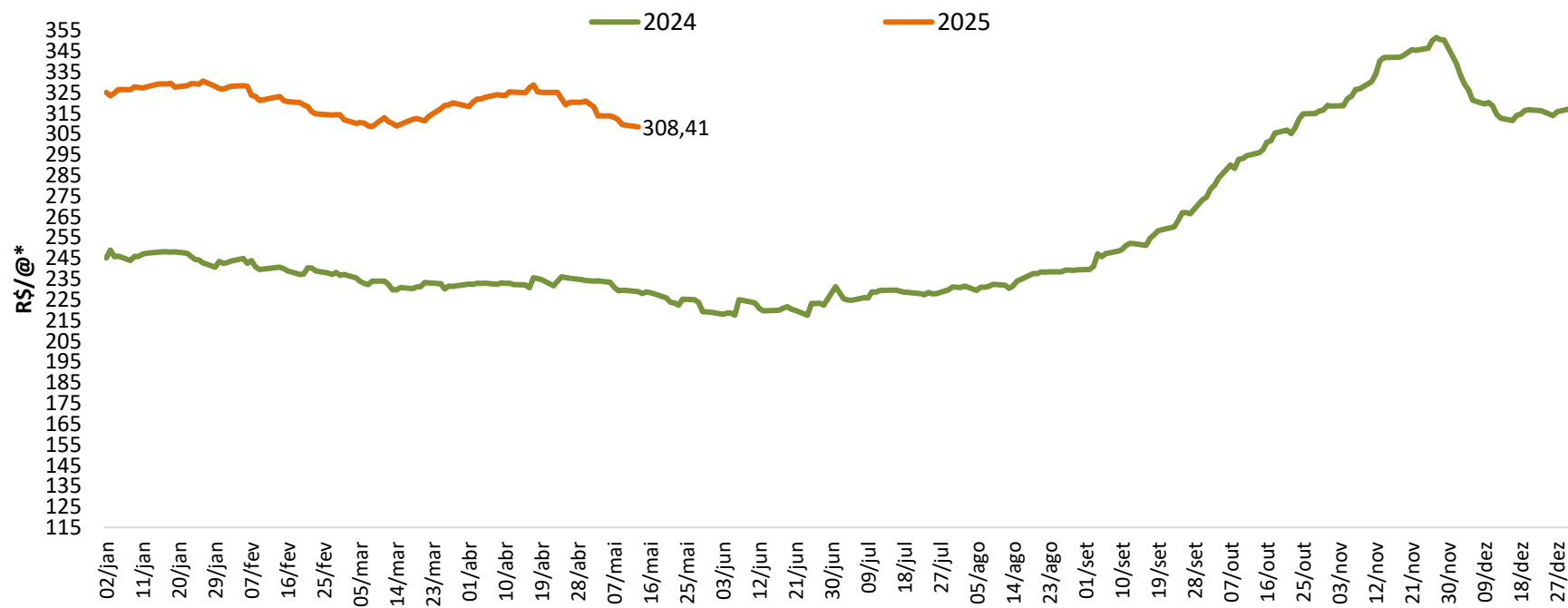
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Esalq

No mercado físico, o Indicador Datagro para o boi gordo desvalorizou 4% entre 02 e 15/05/2025. No fechamento do dia 15, com valor de R\$ 308,41 por arroba e no início de maio havia sido cotado a R\$ 320,33 (Gráfico 17). O valor nominal de 2025 está 35% superior ao igual período de 2024. A desvalorização está relacionada ao aumento de oferta no fechamento de safra com a sinalização de número maior de vacas. Mas as exportações continuam em ascensão, o que deverá exercer papel importante para desacelerar a queda ou garantir a estabilidade dos preços da arroba.

Gráfico 17 – Valor do Indicador Datagro para o boi gordo

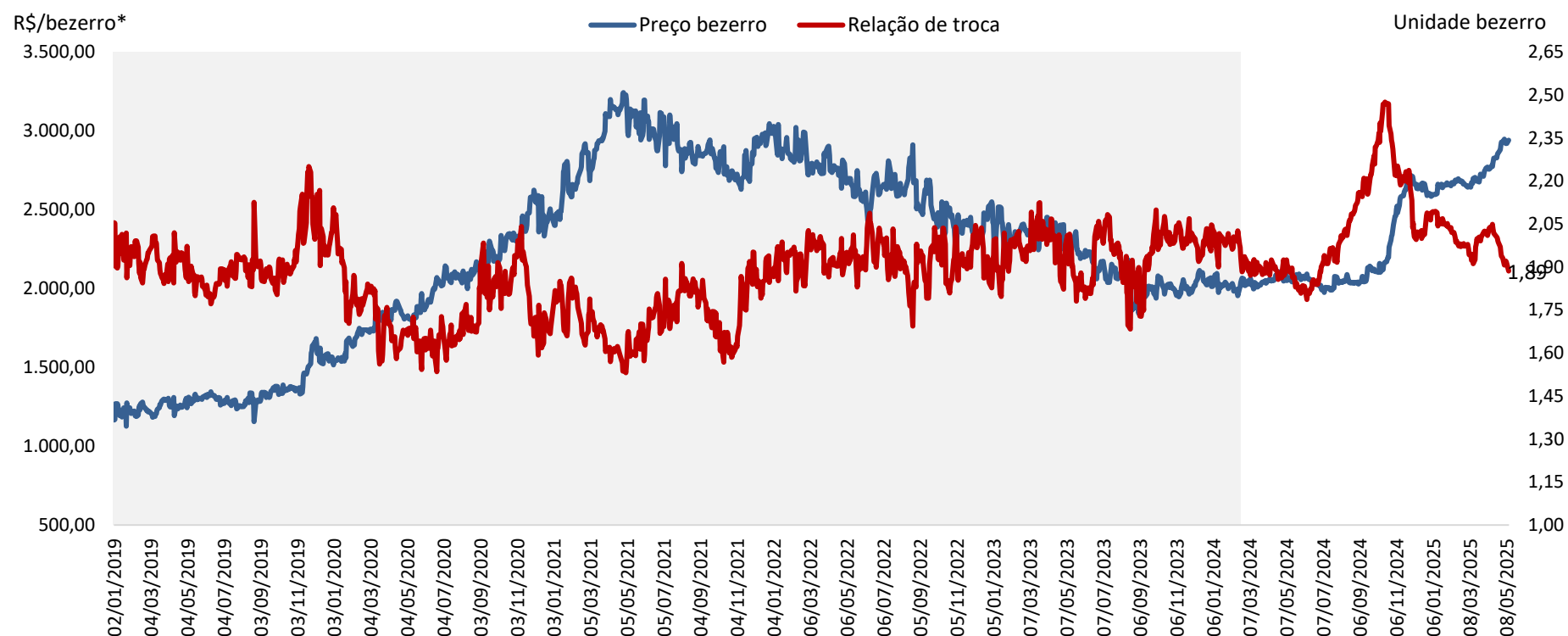


Fonte: Datagro. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal. Nota: Indicador usado pela B3 a partir de fevereiro de 2025

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou abril de 2025 igual a “1 boi gordo para 1,94 unidade de bezerros”, esse resultado foi 4% inferior ao início do mês e ficou 3% superior ao apurado em igual período de 2024 quando foi possível adquirir 1,89 unidade de bezerros. Na primeira quinzena de abril/2025 observa-se queda de 3% e no dia 12/05 a relação de troca fecha em “1 boi gordo para 1,89 unidade de bezerros” (Gráfico 18). Nesse período o valor do bezerro valorizou mais que o preço da arroba.

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



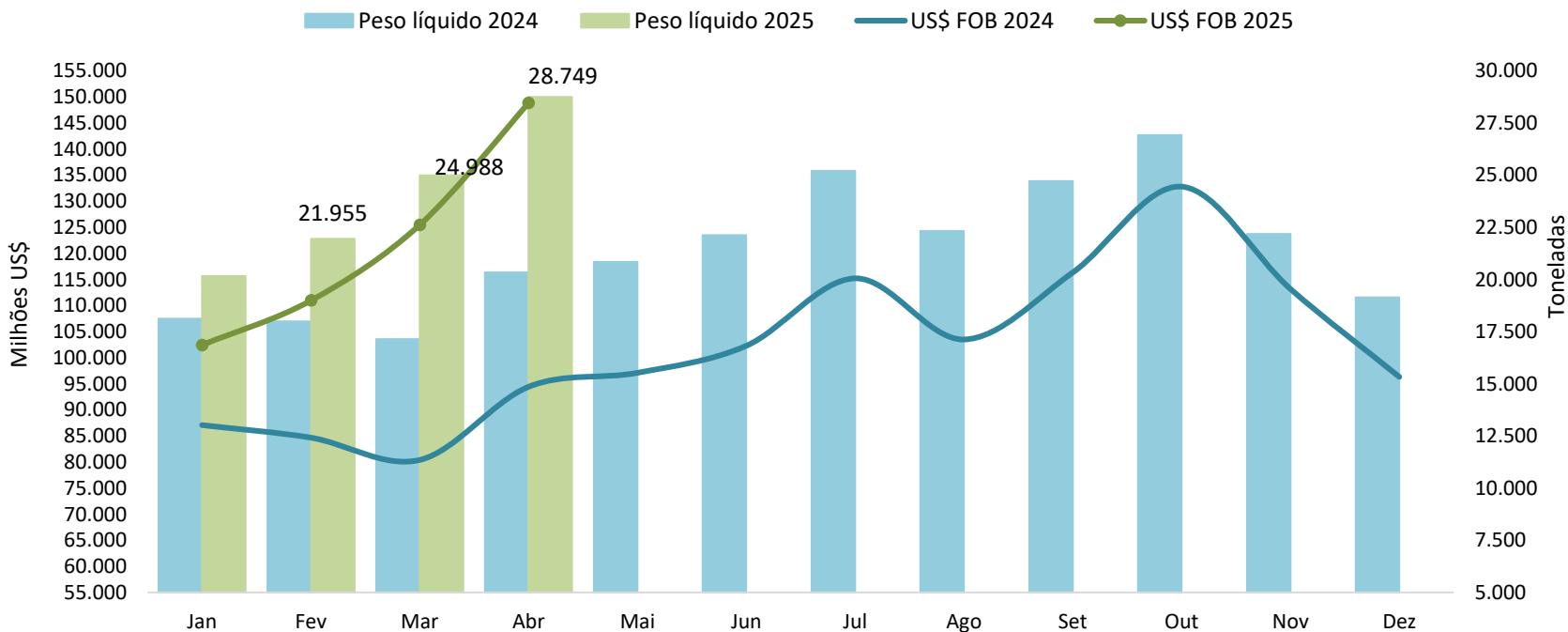
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

No mês de abril de 2025 a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 148,8 milhões em receita e 28,7 mil toneladas em volume. O resultado ficou 19% maior em valor e 15% superior em volume, quando comparado a março. Em relação a abril de 2024 houve avanço de 58% na receita e crescimento de 41% no volume quando MS havia exportado US\$ 94,4 milhões e 20,3 mil toneladas de carne bovina (Gráfico 16). Nos quatro meses do ano a receita com exportação totalizou US\$ 487,7 milhões e 95,8 mil toneladas, superando em 41% a receita e com volume 30% maior que os quatro meses de 2024 em que MS havia exportado US\$ 346,5 milhões e 73,5 mil toneladas. O Brasil exportou US\$ 4,1 bilhões e 827,8 mil toneladas de carne bovina, nos quatro meses de 2025. Esse resultado representou aumento de 24% na receita e alta de 13% no volume quando comparados aos primeiro quatro meses de 2024.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

No período de janeiro a abril de 2025, a China foi o primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 26,7% do faturamento e o equivalente a 26,4 mil toneladas (Quadro 01). Os Chineses aumentaram em 61% o volume comprado em 2025 quando comparado a igual período de 2024. Os Estados Unidos responderam por 22,7% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 22,9 mil toneladas. O volume comprado foi 107% maior que igual período de 2024. O Chile, na terceira posição, respondeu por 14,0% do faturamento com a compra de 12,4 mil toneladas e aumento de 22% no volume, quando comparado a 2024.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan-abr/2025.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	130.602.145	26.448.106	4,94	26,78
Estados Unidos	110.810.000	22.937.763	4,83	22,72
Chile	68.525.493	12.428.203	5,51	14,05
México	30.283.559	5.999.270	5,05	6,21
Turquia	16.090.806	3.554.416	4,53	3,30
Arábia Saudita	13.269.631	2.651.675	5,00	2,72
Uruguai	12.775.511	2.410.361	5,30	2,62
Argélia	12.587.780	2.395.462	5,25	2,58
Israel	12.157.688	2.022.334	6,01	2,49
Itália	11.204.833	1.413.720	7,93	2,30
Total	487.702.023	95.859.841	-	-

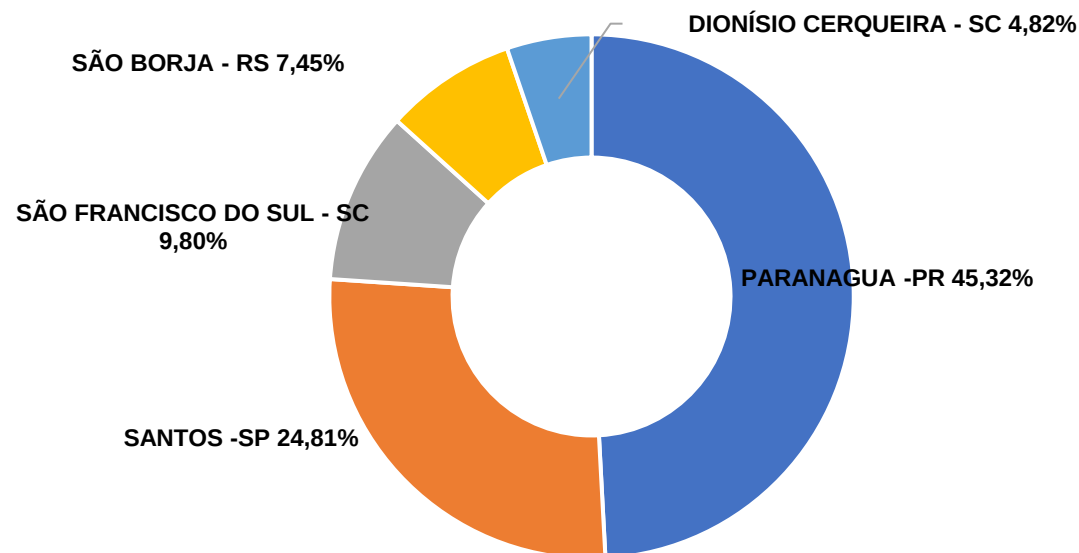
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 45,3% (43,4 mil ton.) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 24,8% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 70,1% o equivalente a 67,2 mil toneladas de carne bovina *in natura* nos quatro meses de 2025.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, jan-abr/2025.



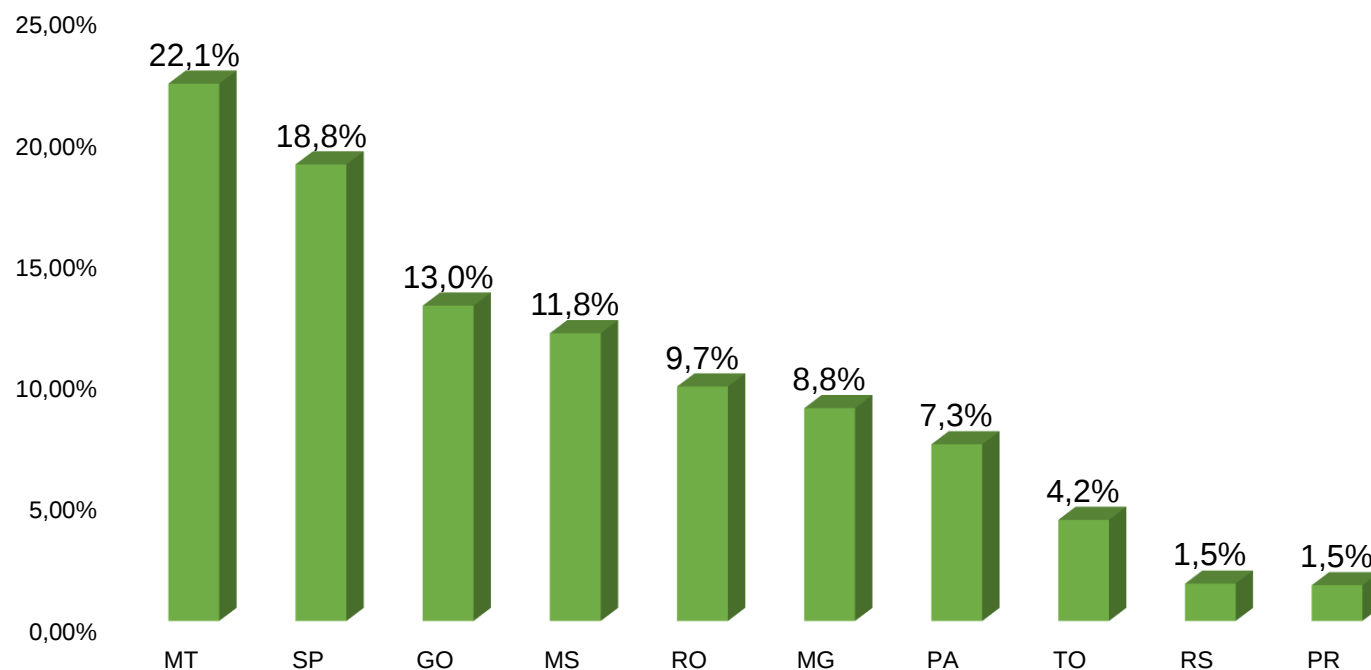
Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 11,8% (US\$ 487,7 milhões) da receita brasileira (US\$ 4,11 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, jan-abr/2025.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

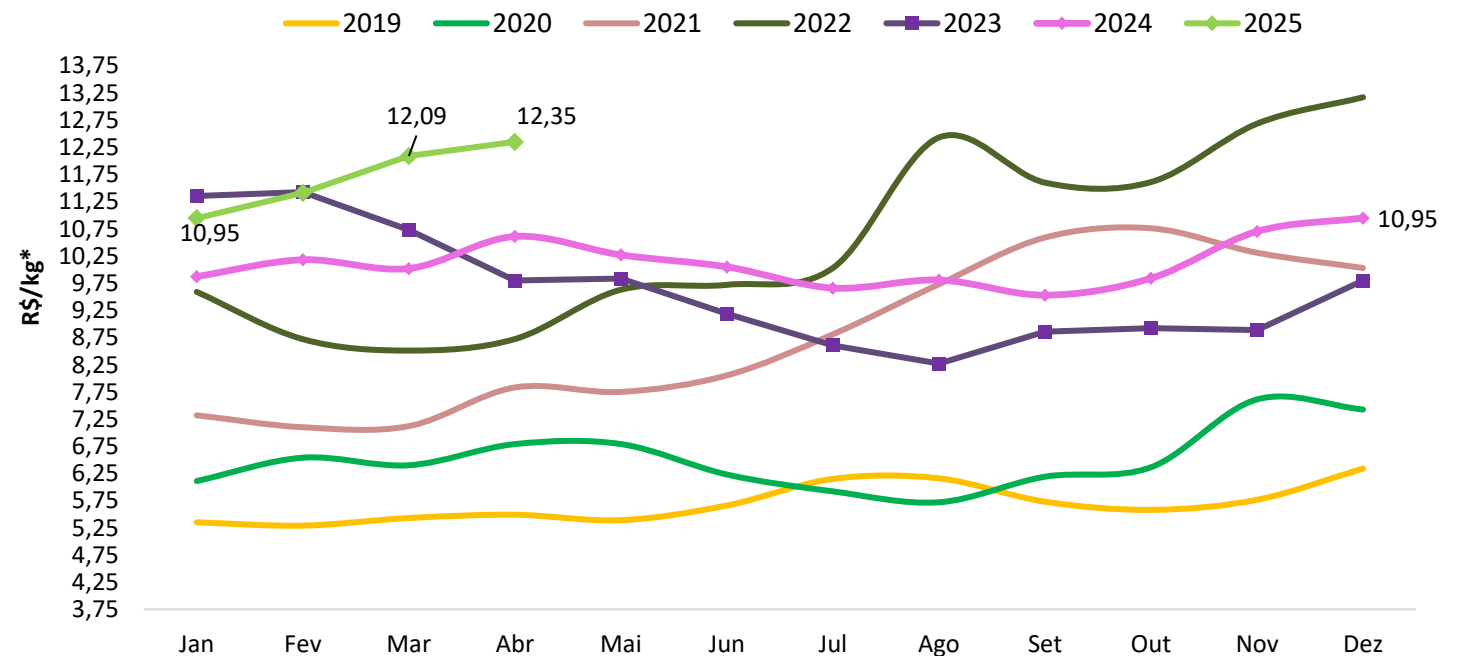
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

No Mato Grosso do Sul, o preço médio para o frango abatido em abril/2025, foi R\$ 12,35/kg, representou alta de 2% em relação a março (Gráfico 22). A valorização no preço do frango é consequência do equilíbrio entre oferta e demanda. No mês de abril o abate foi menor que o registrado em março.

No comparativo anual o valor do quilograma do frango abatido apresentou alta de 16% sobre os R\$ 10,61/kg registrados em abril de 2024.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

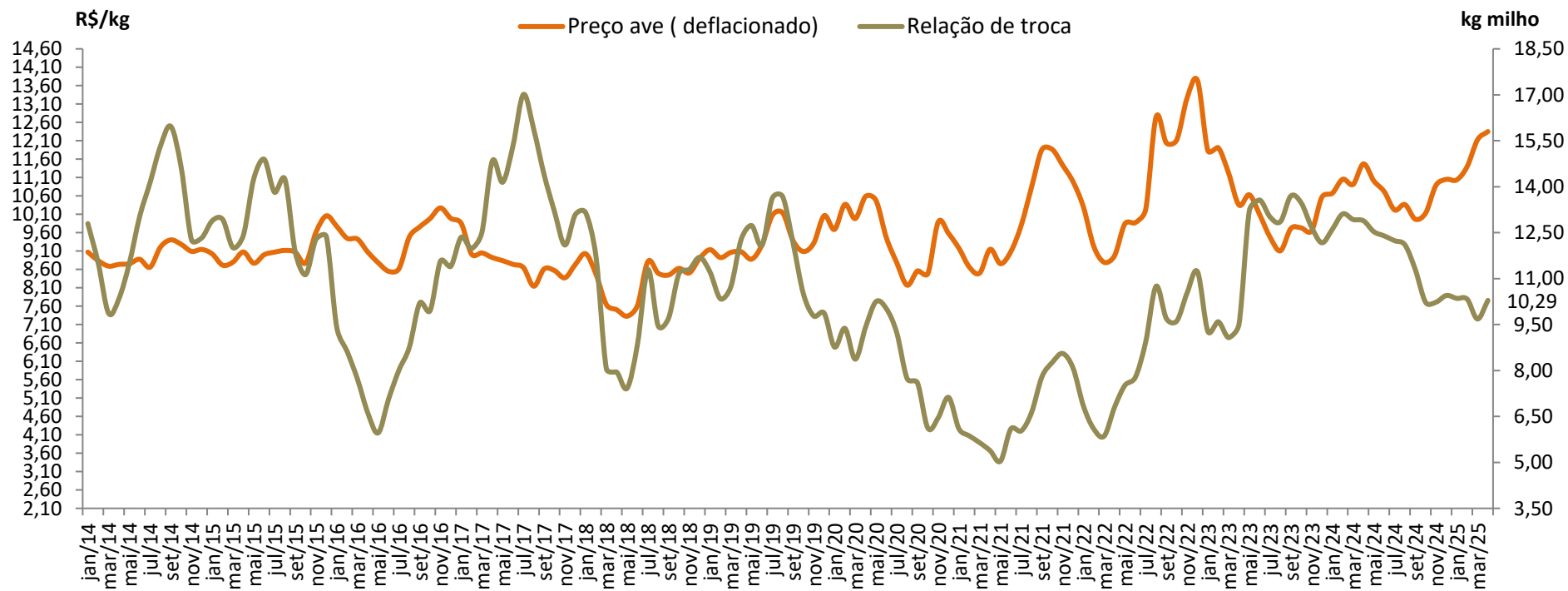


Fonte: CEASA, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre o frango e o milho em abril/2025 foi, “um quilo de frango abatido permitiu comprar 10,29 quilos de milho” o que representou alta de 6% em relação à março e houve perda de 20% em relação aos 12,89 kg de milho de abril/2024 (Gráfico 23). A recuperação, no comparativo mês a mês, na relação de troca frango x milho é resultado da queda do preço do milho em detrimento da alta no preço do frango no atacado.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

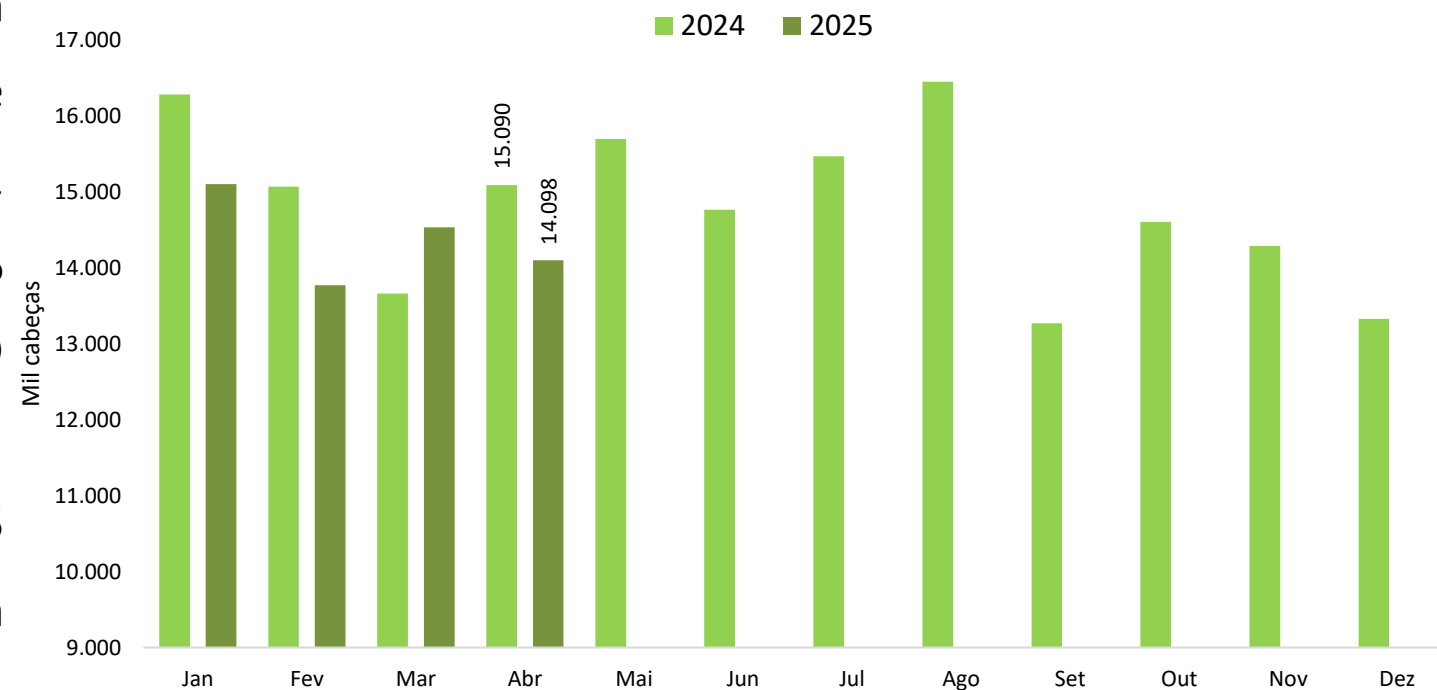
Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 14,0 milhões de aves no mês de abril/2025. Esse resultado foi 3% inferior ao mês anterior e 7% menor que abril/2024 quando foram abatidos 15,0 milhões de animais (Gráfico 24).

Nos quatro meses de 2025 o abate foi 57,5 milhões de animais e representou queda de 4% em relação aos 60,1 milhões de animais abatidos no igual período de 2024.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

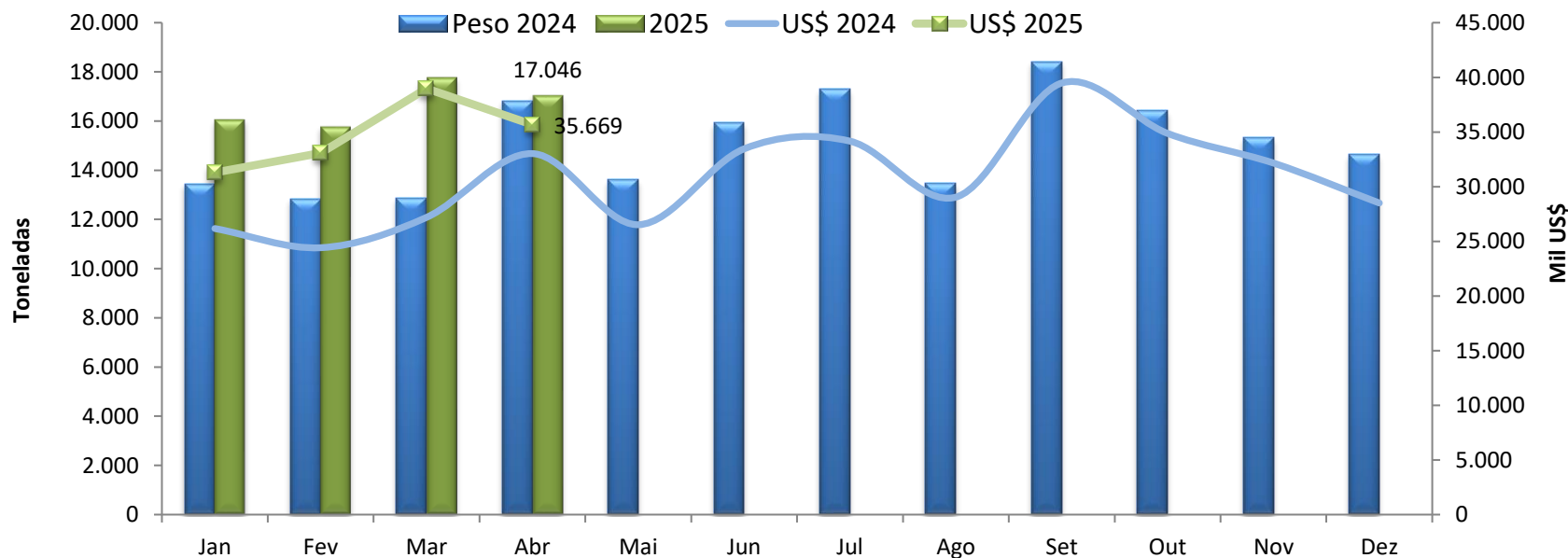


Fonte: IAGRO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 35,6 milhões e totalizaram 17,04 mil toneladas no mês de abril/2025 (Gráfico 25). Com esse resultado houve alta de 8% em receita e aumento de 1% no volume quando comparado a abril de 2024. Nos quatro meses de 2025 o MS exportou US\$ 139,0 milhões e 66,5 mil toneladas de carne de frango refletindo em crescimento de 25% na receita e alta de 19% no volume quando comparado ao mesmo período de 2024 em quem foram exportados US\$ 110,7 milhões e 56,0 mil toneladas de carne de frango. O Brasil exportou US\$ 3,33 bilhões nos quatro meses, esse número foi 15% maior que o valor vendido em igual período de 2024. O volume de 1,79 milhão de toneladas de carne de frango exportadas em 2025 foi 9% maior que o volume dos quatro meses de 2024.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Principais destinos

A China foi responsável por 16,4% da receita de MS com as exportações de carne de frango nos quatro meses de 2025 e comprou 9,7 mil toneladas (Quadro 02). O volume embarcado para os chineses aumentou 12% em relação ao janeiro a abril de 2024. O Japão, ocupa a segunda posição com 14,9% da receita e volume de 10,3 mil toneladas, apresentando crescimento de 16% no volume comprado quando comparado a igual período de 2024. O Iraque ocupou a terceira posição com 8,0% de participação no total e o equivalente a 4,94 mil toneladas e registrou queda de 1,5% no volume comprado de um ano para o outro.

Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan-abr/2025

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	22.927.869	9.773.990	2,35	16,49
Japão	20.771.897	10.384.776	2,00	14,94
Iraque	11.150.975	4.948.706	2,25	8,02
Reino Unido	10.310.683	3.139.566	3,28	7,42
Países Baixos (Holanda)	10.266.737	3.406.860	3,01	7,39
Emirados Árabes Unidos	8.117.016	3.472.799	2,34	5,84
Suíça	7.325.947	3.234.528	2,26	5,27
Estados Unidos	5.310.619	867.440	6,12	3,82
Chile	4.584.964	1.681.962	2,73	3,30
México	4.495.251	2.087.250	2,15	3,23
Total	139.006.987	66.653.868	-	-

Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, jan-abr/2025

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 84,1% (56 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).

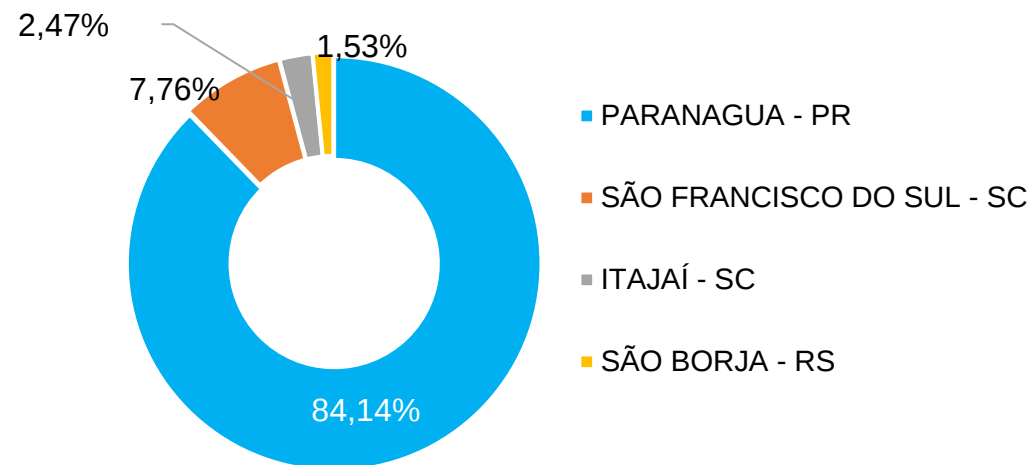
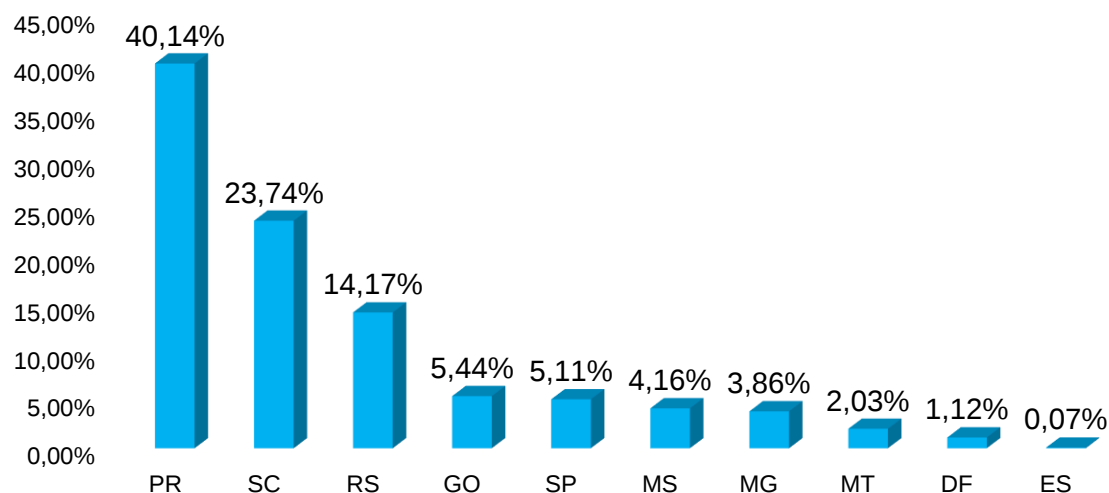


Gráfico 27 – Ranking dos estados exportadores, jan-abr/2025



O MS respondeu por 4,1% (US\$ 139,0 milhões) da receita brasileira com exportações (US\$ 3,33 bilhões) de carne de frango e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Ministério da Economia/Secex,2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Suinocultura

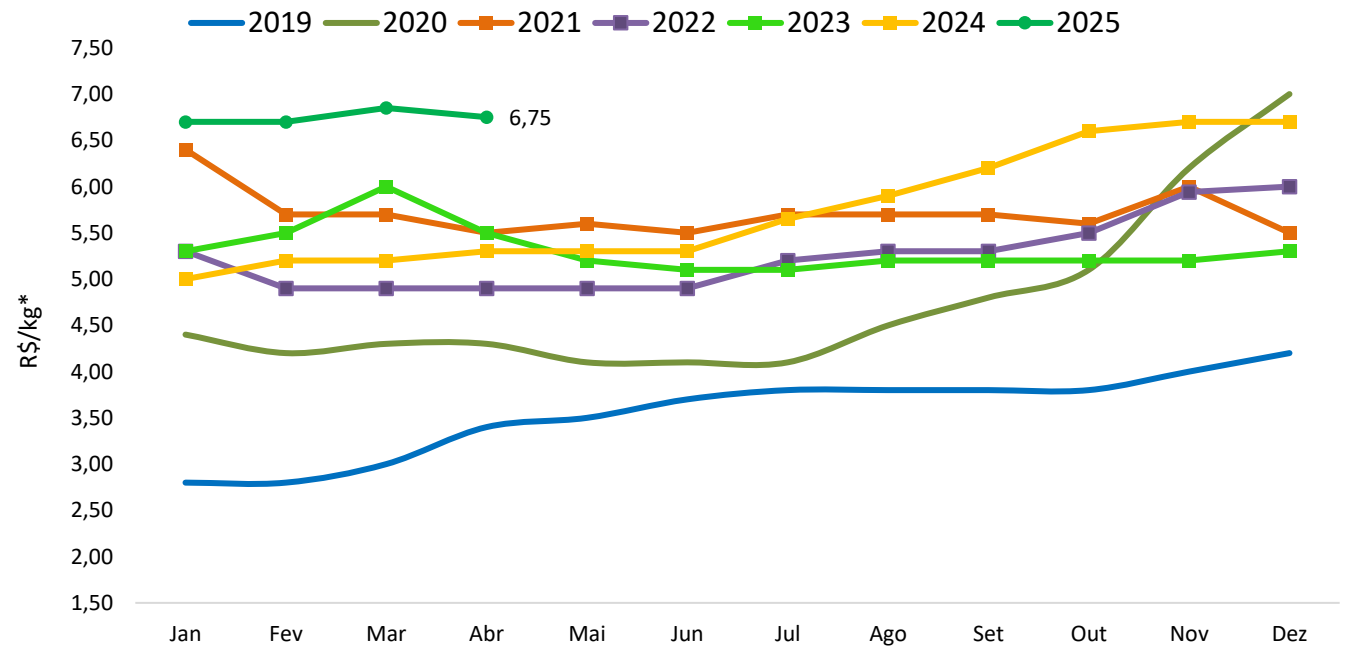
Mercado Interno – Preço

No mês de abril de 2025 o preço base para suíno vivo cede 1% em relação a março e o valor ficou em R\$ 6,75/kg (Gráfico 28). A oferta aumentou, pressionou os preços, no entanto a demanda em boas condições limitou a queda no preço.

No comparativo anual, o preço médio de abril superou em 27% o valor de abril de 2024 que foi R\$ 5,30/kg.

O valor médio no quadrimestre de 2025 foi R\$ 6,75/kg no suíno vivo.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

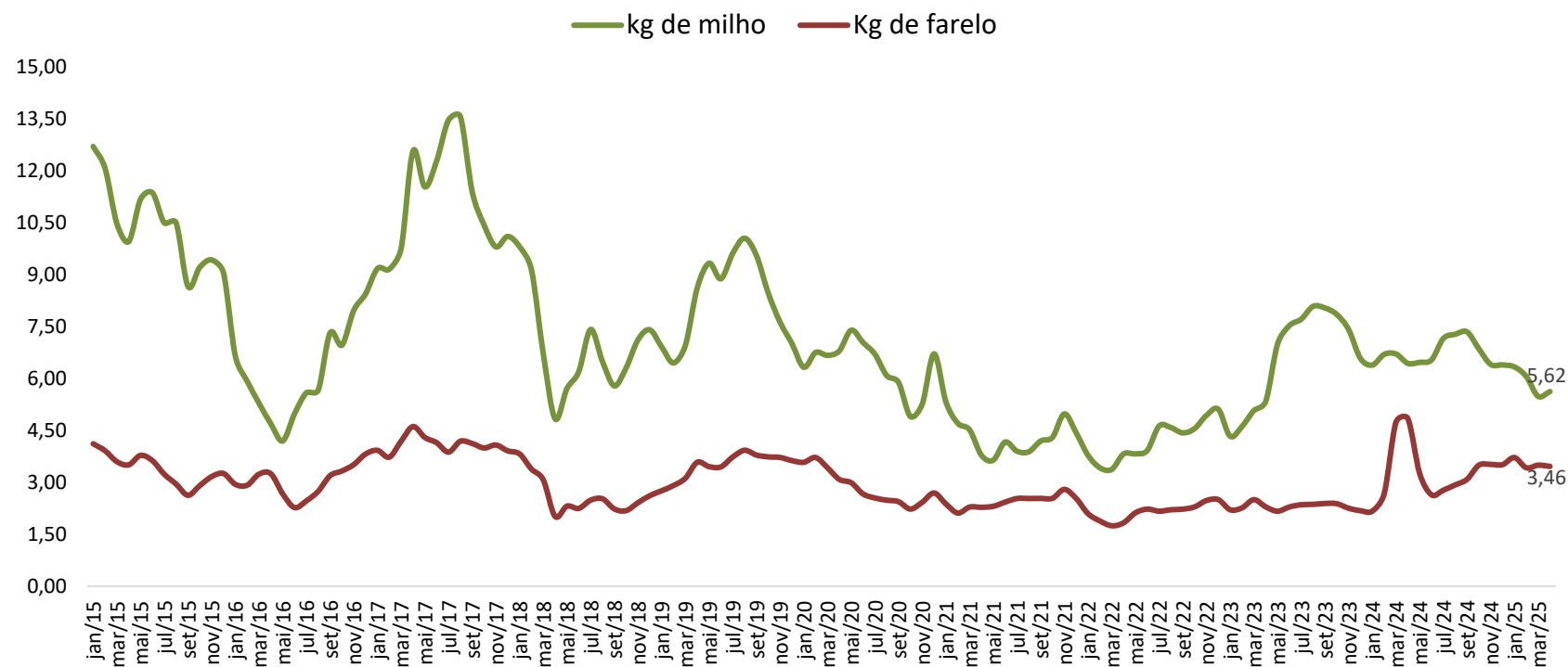
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação média entre 6%, 8% ou 10%.

Suinocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em abril de 2025, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 5,62 kg de milho ou 3,46 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho piorou 13% e suíno versus farelo de soja regrediu 28% quando comparado a abril de 2024.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Grãos Corretora, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

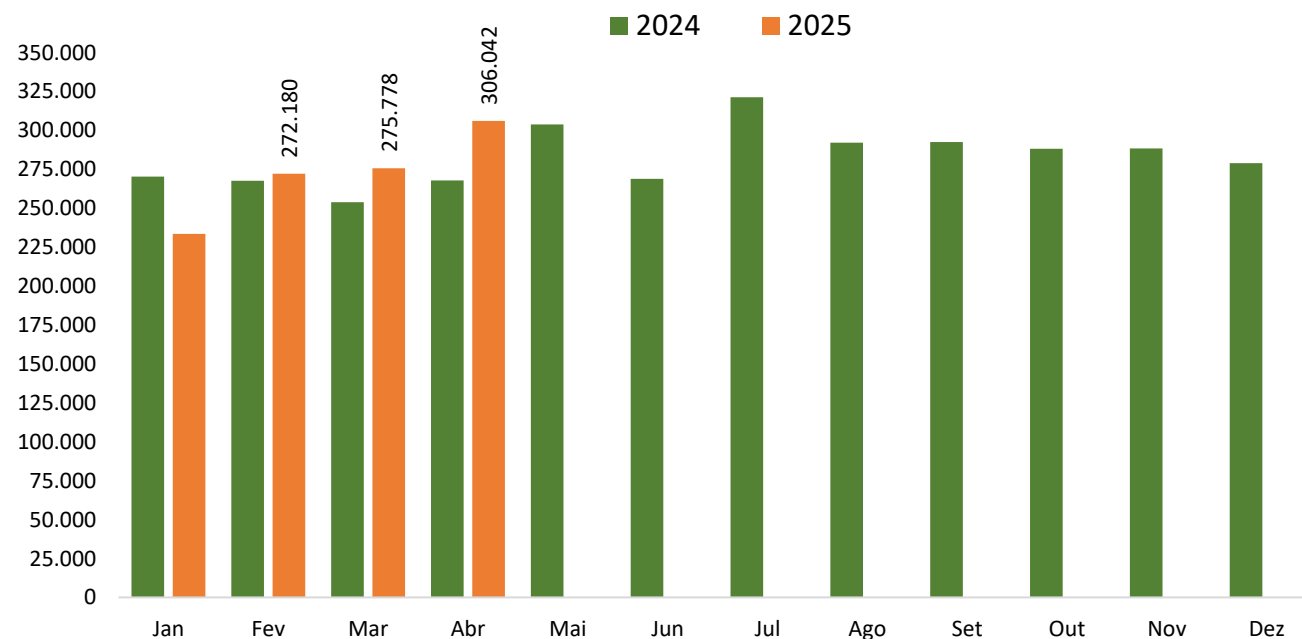
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 306,0 mil suínos para abate no mês de abril/2025 (Gráfico 30). Esse número foi 11% superior ao resultado do mês de março e 14% maior que o abril de 2024, quando foram abatidos 267,9 mil animais. Os atuais preços do suíno e as boas condições de demanda seguem estimulando o abate.

Nos quatro meses de 2025 o abate de MS foi 1,082 milhão de animais e resultou em aumento de 3% quando comparado ao abate de igual período de 2024 em que 1,059 milhão de animais foram abatidos.

Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate.

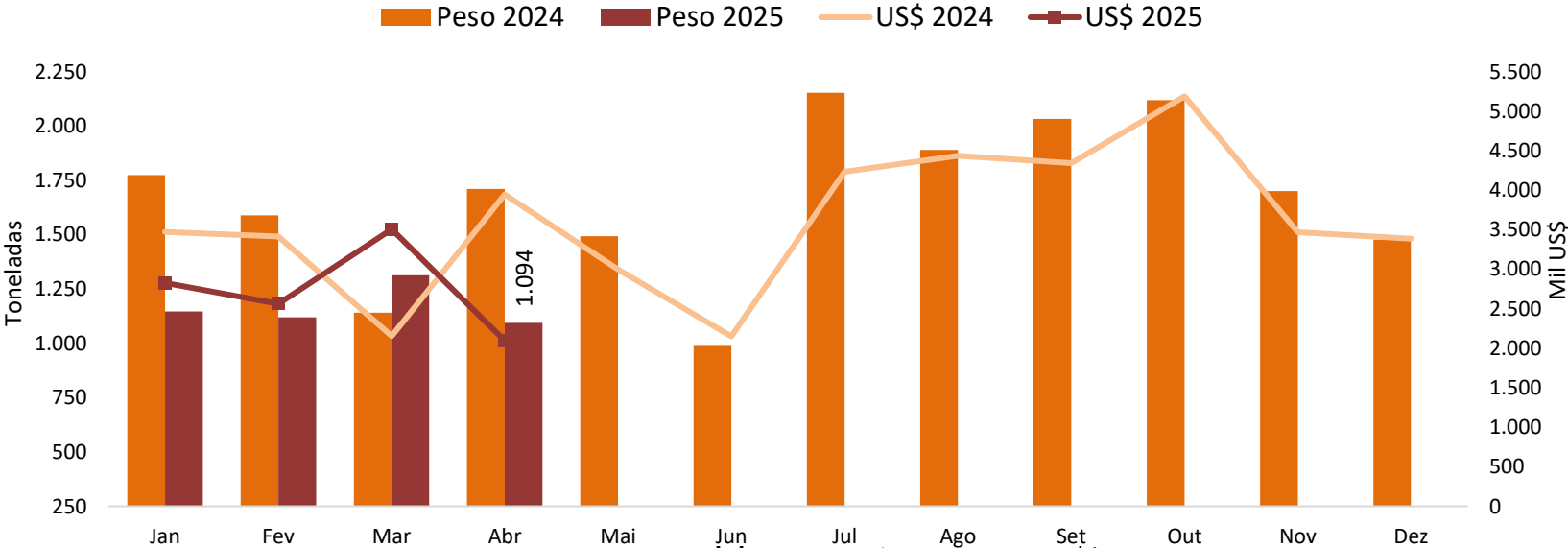


Fonte: IAGRO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 2,09 milhões em receita e 1,09 mil toneladas no mês de abril de 2025 (Gráfico 31). O resultado foi menor que março e inferior a abril de 2024, com índice 47% menor em receita e 36% abaixo em volume exportado de um abril para o outro. No acumulado dos quatro meses de 2025 o MS exportou US\$ 10,98 milhões em receita e 4,67 mil toneladas de carne suína, o que correspondeu a retração de 15% na receita e queda de 25% no volume quando comparado ao resultado de igual período de 2024 em que o faturamento do estado foi US\$ 12,9 milhões e embarque de 6,21 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 1,0 bilhão e embarcou 402,4 mil toneladas, esses números representaram crescimento de 30% na receita e alta de 17% no volume quando comparado aos primeiros quatro meses de 2024.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

O principal destino da carne suína de MS é Singapura. O País respondeu por 35,2% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 1,25 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 15,96%, foi ocupado por Uruguai. O Hong Kong, em terceiro lugar, com 14,28% da receita e 667,3 toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, jan-abr/2025

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Singapura	3.867.686	1.256.549	3,08	35,20
Uruguai	1.753.252	634.480	2,76	15,96
Hong Kong	1.569.425	667.308	2,35	14,28
Emirados Árabes Unidos	989.077	310.500	3,19	9,00
Geórgia	808.965	321.670	2,51	7,36
Argentina	610.662	220.000	2,78	5,56
África do Sul	257.914	88.730	2,91	2,35
Congo, República Democrática	237.739	210.860	1,13	2,16
Libéria	211.455	345.722	0,61	1,92
Total	10.987.145	4.673.773	-	-

Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 32 - Portos de saída da carne suína de MS, jan-abr/2025

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 42,08% (1,96 mil ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).

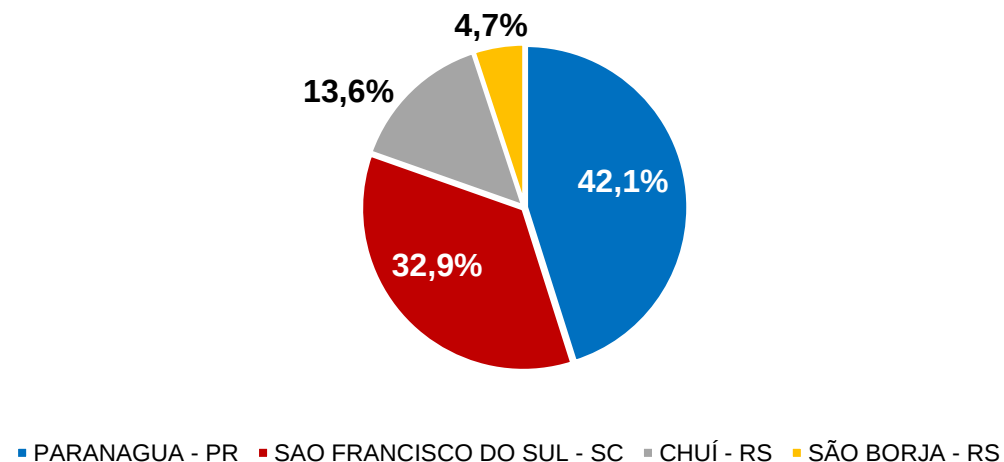
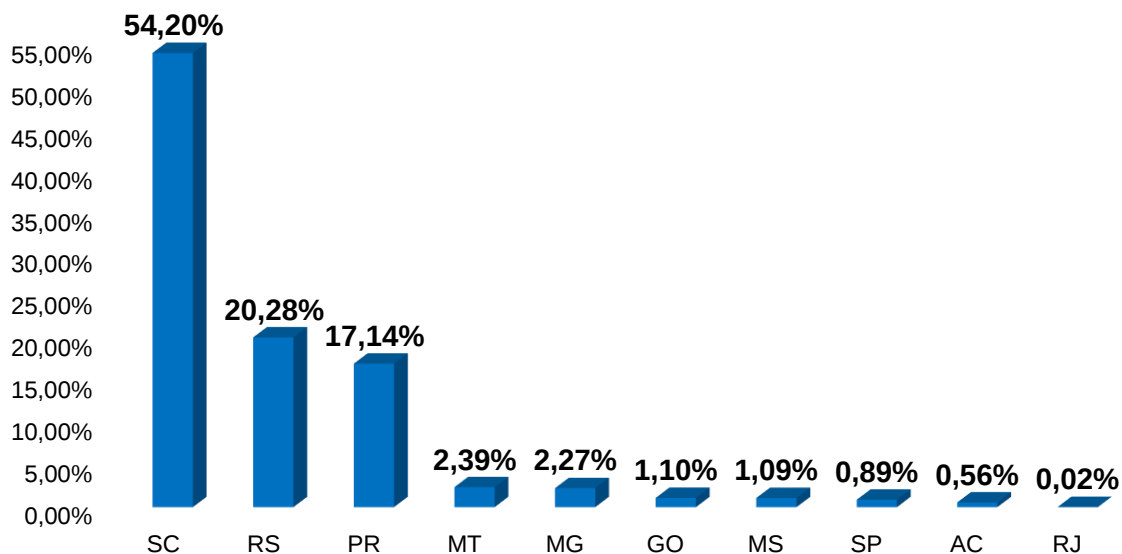


Gráfico 33 – Ranking dos estados exportadores, jan-abr/2025



O MS respondeu por 1,09% (US\$ 10,9 milhões) da receita brasileira (US\$ 1,0 bilhão) com exportações de carne suína e ocupou o sétimo lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

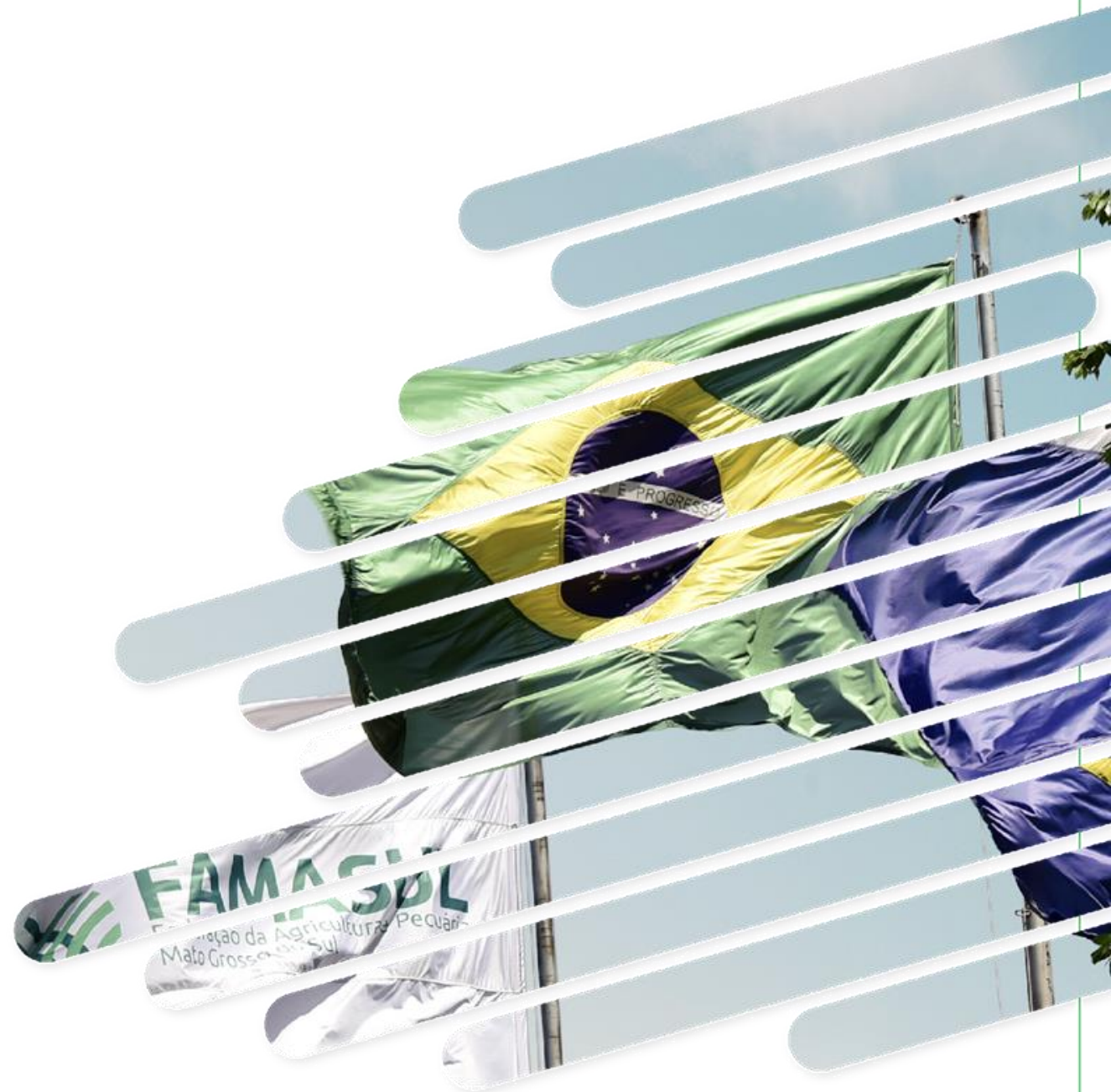
Consultora de economia
eliamar@senarms.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora - DETEC
tamiris.souza@senarms.org.br

Evellin Rhanna Zavala Cristaldo

Estagiária – Economia
evellin.cristaldo@senarms.org.br



DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

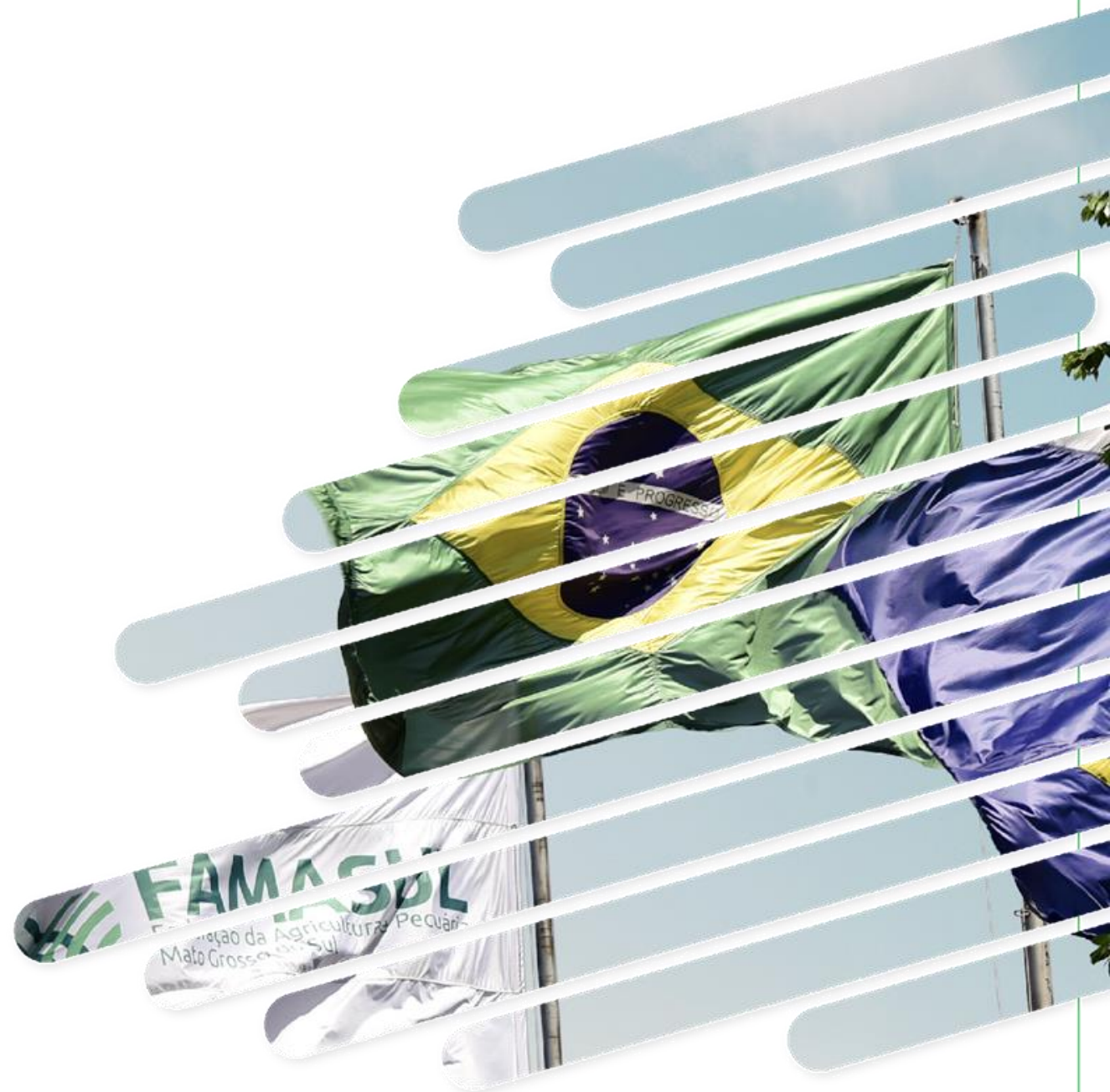
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

[!\[\]\(05abdec45d3d9667a7f3c64e46754c68_img.jpg\)](#) [!\[\]\(a0e0f70cd29b0d4540c924f4539db63e_img.jpg\)](#) [!\[\]\(4411452a59777296ecf50ed37b610afb_img.jpg\)](#) [!\[\]\(b7f732466bf700dd9116885d9c54e2f2_img.jpg\)](#) [!\[\]\(9f145face10077896fa9c82e7f8c7ca3_img.jpg\)](#) / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724